Diretrizes para o ensino de leitura em Língua Inglesa por meio do gênero digital *Blog*

Elkerlane Moraes[1], Cássio Avelino[2], Lukas Custódio[3], Isabela Macedo[4]

[1] Mestre em Linguística e professora de línguas inglesa e portuguesa do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Distrito Agroindustrial, Vila de Santana, Paraíso do Tocantins. E-mail: elkerlane@ifto.edu.br

[2] Estudante do curso de Médio Integrado em Informática do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Distrito Agroindustrial, Vila de Santana, Paraíso do Tocantins. E-mail: Rhyan1994@hotmail.com

[3] Estudante do curso de Médio Integrado em Informática do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Distrito Agroindustrial, Vila de Santana, Paraíso do Tocantins. E-mail: arturborges15@hotmail.com

[4] Estudante do curso de Médio Integrado em Meio Ambiente do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Distrito Agroindustrial, Vila de Santana, Paraíso do Tocantins. E-mail: isabela.141@hotmail.com

Resumo: Este trabalho, idealizado a partir de nossas inquietações como professora de Língua Inglesa (doravante LI), propõe-se a investigar práticas de linguagem relacionadas à leitura e produção do gênero digital *blog*. Mais especificamente, identificar os propósitos (CALVERT, 2002 apud MILLER, 2009) dos aprendizes do curso de Médio Integrado em Informática, do Instituto Federal do Tocantins, para realizar a leitura, e os estilos destes alunos, se estilo-*blog* ou estilo-filtro, em consonância com a classificação provida por Miller (2009). Nesse aspecto, o trabalho envolve uma sequência didática (SD) para dar conta do nosso escopo ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades de linguagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; CRISTOVÃO, 2002; 2005). Segundo os propósitos estabelecidos para processar a investigação, a metodologia de pesquisa a ser utilizada será o estudo de caso, pois, conforme Johnson (citado em Telles p.8.2002), o pesquisador ocupa-se de uma situação proveniente de sua própria prática profissional. A relevância dessa temática está em que, conforme o estilo e o propósito do aprendiz-leitor, a leitura é tratada de forma diferente requerendo do professor uma retextualização em sua prática para se adequar às necessidades pedagógicas de seus aprendizes.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo, blog, capacidades de linguagem, leitura, língua inglesa

1. INTRODUÇÃO

A questão da leitura é amplamente debatida nos documentos oficiais em razão do que se objetiva desenvolver no aprendiz ao longo do ensino médio. Parafraseando as Orientações Curriculares Nacionais (2006) (doravante OCNEM), o ensino médio deve atuar de forma a garantir ao aluno uma preparação básica para ingressá-lo no mercado de trabalho, estimulando-o a prosseguir seu autoaprendizado, ensinando-o a exercer sua cidadania com responsabilidade para suprir as demandas político-sociais de seu tempo. Ora, estes são atributos que dificilmente podem ser alcançados sem a intervenção de uma leitura crítica dos saberes que o cercam e o conduzam a uma releitura de seus próprios saberes. A esse respeito, as OCNEM (2006) chamam a atenção para o fato de que o homem se constitui sujeito por meio de atividades de linguagem e, somente por meio delas, é capaz de refletir sobre si mesmo. Dessa forma o objetivo geral da pesquisa é identificar os estilo e propósitos dos

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

alunos para que possamos retextualizar nossa prática pedagógica de forma a suprir as necessidades dos aprendizes-leitores em consonância com as especificidades do nosso contexto por meio da identificação dos estilos e propósitos dos alunos.

Para facilitar a investigação, sistematizamos nossa atuação nos seguintes objetivos específicos:

- analisar, com alunos, *blogs* diversos para apreender seus elementos constitutivos ao mesmo tempo em que diagnosticamos as preferências dos alunos;
- identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero blog e de outros gêneros, mobilizados para interpretar os textos dos *blogs*;
- diagnosticar quais as operações de linguagem mobilizadas na interpretação dos textos dos *blogs*;

Esperamos ao final da pesquisa obter evidências das motivações ou exigências sociais dos aprendizes-leitores para efetivarem uma atividade de leitura para, desse modo, propiciarmos uma reflexão salutar sobre os modos de aplicação de ensino de LI vigentes em nosso contexto.

2. DESENVOLVENDO CAPACIDADES DE LINGUAGEM POR MEIO DO *BLOG*

Tomando por base essa visão amplamente defendida nos documentos oficiais para a educação, caminhamos em direção aos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) (BRONCKART, 2006) a respeito das capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aluno, cuja pertinência na orientação das atividades escolares para o desenvolvimento da leitura crítica "pode ser entendida como forma de levar o aluno a agir, tomar decisões, deliberar, construir representações sobre conceitos abstratos, formar opinião e partilhá-la com o grupo" (CRISTÓVÃO, 2002, p.254). Neste aspecto, aliamos nossa pesquisa ao referencial teórico de Bronckart (2003), idealizador do ISD, cuja concepção considera o papel da linguagem como fundamental na construção do conhecimento que se efetiva nas condutas humanas em determinado quadro social. Para situar nossa pesquisa dentro deste arcabouço teórico, utilizamos instrumentos de coletas de dados dispostos a especificar o contexto do qual os alunos emergem e, consequentemente, identificar as ações de linguagem praticadas nesse contexto. Outro ponto em comum entre nossa pesquisa e o ISD é o fato de utilizarmos, em nossa coleta, o aporte teórico de Schneuwly e Dolz (1998) que propõem as sequências didáticas (SD), como forma de desenvolver as capacidades de linguagem a partir da concepção de linguagem de Bronckart (2006) que considera o discurso produto da interação entre elementos semióticos e sociais. De acordo com o psicólogo, a linguagem está intimamente relacionada às questões referentes ao desenvolvimento humano.

Por este prisma, como defende também Cristóvão (2002) e Machado (1998), tratar de linguagem é tratar de questões relacionadas ao próprio desenvolvimento, e na perspectiva intervencionista do ISD, é uma forma de agirmos em prol dele.

Em Miller (2009), temos uma discussão de cunho social para a questão da leitura, aqui já ancorada na teoria dos gêneros textuais. Segundo ela, a leitura deve servir de guia para as ações de linguagem do aprendiz em situações de comunicação. Neste sentido, Miller (2009) atribui o sucesso da comunicação à possibilidade dos participantes compartilharem uma mesma resposta retórica para situações sociais semelhantes. Isso garante ao participante

autoconfiança para interagir bem como possibilidade de ampliar seu conhecimento de *gêneros primários* para os *gêneros secundários*. Nisto consiste a natureza social da leitura de um gênero textual, um elo entre o conhecimento espontaneamente adquirido nas interações sociais e o conhecimento articulado por meio das práticas pedagógicas escolares.

Por este viés, Miller (2009 apud CALVERT 2002) discorre sobre os estilos de escreventes de *blog* provendo uma classificação com base nos propósitos que estes têm para *blogar*. Segundo ela, os alunos agem pautados por exigências sociais que demandam desde o desenvolvimento de relacionamentos sociais, como forma de manter o controle social (estilo-filtro), à autoexposição, como meio de confirmar crenças particulares (estilo-*blog)*. Desse modo, para efetivar nossa investigação, qual seja, identificar os estilos dos aprendizes do curso de Médio Integrado em Informática, por meio dos tipos textuais contidos em *blogs*, pautamos nossas ações de pesquisa nos pressupostos teóricos mencionados acima.

2.1 Materiais e métodos

Consoante os propósitos estabelecidos para processar a investigação, o caráter dessa pesquisa, conforme aponta Moita Lopes (1996) e Thiolent (2003), configura-se como pesquisa-ação. Enfatizando uma autorreflexão sobre a prática docente, este tipo de estudo provê o professor-pesquisador com a possibilidade de modificar uma situação vivenciada por ele e seus alunos em sala de aula. Sendo os dados extraídos diretamente da realidade envolvente do professor-pesquisador, de um problema concreto e vigente em seu contexto, este tipo de pesquisa investiga o desempenho da ação docente levada a cabo e minimiza o tom da afirmativa contida nas "Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica" (BRASIL – MEC, 2000, p.5) de que os professores são despreparados para as exigências da sociedade contemporânea. Neste intuito, faremos uma análise dos dados coletados na SD, até o momento, ensejando concretizar o nosso escopo: proporcionarmos o aprimoramento de nossas ações pedagógicas através deste estudo.

2.2 Análise e interpretação dos dados

Como mencionamos previamente, optamos pela perspectiva de Miller (2009) para trabalharmos os tipos discursivos presentes no *Blog* e, neste aspecto, a autora define como: formas verbais de ação social estabilizadas e recorrentes em textos situados em comunidades de práticas em domínios discursivos específicos. Miller (2009) assevera ainda, que a relevância dos estudos sobre gêneros textuais decorre de sua ênfase dada a alguns aspectos sociais, tais como, o modo como a leitura fora introduzida ao aluno no ambiente familiar. Neste sentido, o questionário sociocultural visa especificar as características do contexto dos participantes da pesquisa, com fim de investigar algumas das variáveis que podem justificar a postura assumida pelo aluno durante enfrentamento do processo de leitura. Por meio dessa análise, ensejamos justificar as escolhas dos alunos com base em seus conhecimentos e experiências prévias que, de certo modo, influenciaram a produção de sentidos constituídos no contexto da pesquisa. Nesse ínterim, provemos abaixo um levantamento sobre as instituições de ensino que os alunos cursaram e quanto ao nível de escolaridade dos pais para especificarmos o contexto do qual os participantes da pesquisa emergem. Assim, em relação às instituições que os alunos frequentaram observamos que:

Todo em escola pública federal	**1**	**2%**
A maior parte em escola pública federal	4	10%
Todo em escola pública estadual	11	27%
A maior parte em escola pública estadual	9	22%
Todo em escola pública municipal	4	10%
Todo em escola particular	6	15%
A maior parte em escola particular	5	12%
A maior parte em escola pública federal	4	10%

Quadro 1: Procedência acadêmica dos alunos

A maior parte desses alunos afirma ter estudado todo, ou praticamente todo, o ensino fundamental em escola pública estadual. Os demais concluíram em escola particular ou em escola pública municipal.

A família desses alunos é, na maioria dos casos, formada por 4 ou 5 pessoas.

Quando questionados sobre o nível de escolaridade dos pais, os alunos dão a seguinte informação:

Nenhuma escolaridade	**1**	**2%**
Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau	9	22%
Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau	7	17%
Ensino médio (segundo grau) incompleto	4	10%
Ensino médio (segundo grau) completo	14	34%
Superior incompleto	1	2%
Superior completo	2	5%
Pós-Graduação	1	2%

Quadro 2: Nível de escolaridade dos pais

Nenhuma escolaridade	**0**	**0%**
Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau	3	7%
Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau	4	10%
Ensino médio (segundo grau) incompleto	2	5%
Ensino médio (segundo grau) completo	14	34%
Superior incompleto	3	7%
Superior completo	7	17%
Pós-Graduação	8	20%

Quadro 3: Nível de escolaridade dos pais

Em análise às respostas dadas pelos alunos, observamos que, embora, o nível de escolaridade das mães seja maior que o dos pais, na maior parte desses lares o responsável pelo sustento familiar é o pai, Os pais desses alunos trabalham em empresas privadas ou públicas enquanto uma minoria é autônoma ou não trabalha. A maioria das mães trabalha em empresas públicas, talvez isso esteja relacionado ao fato de que boa parte delas cursou ou esteja cursando o ensino superior.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a optar pelo curso de informática, os alunos dão a seguinte informação, conforme demonstramos a seguir:

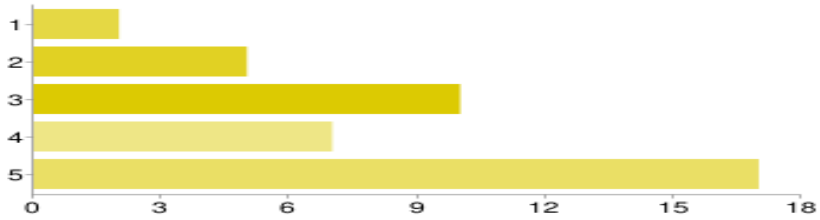

Figura 1. Agentes para a escolha do curso

Ou seja, numa escala de 1 a 5 os alunos deviam marcar a ordem de prioridade dos itens citados como determinante na escolha do curso de informática e, nesse sentido, a maioria afirma que o mercado de trabalho garantido foi crucial na escolha do curso, seguido por orientação vocacional, informações obtidas por meios de comunicação e livros e influência da família. Apenas oito dos alunos fizeram cursos extracurriculares.

Sobre o questionamento quanto ao nível de conhecimento de Língua Inglesa (LI), 37% dos alunos disseram que leem bem, mas escrevem mal e não falam; 15% leem e escrevem bem e falam razoavelmente; 32% consideram seu conhecimento em LI praticamente nulo; 7% leem e escrevem bem, mas falam mal e os 10% restantes falam, leem e escrevem bem.

Em relação à Internet, os alunos consideram-na tanto uma ferramenta de lazer quanto uma ferramenta de trabalho, sendo que o tempo de uso da rede entre esses alunos, varia de 30 minutos à 6 horas. Isso pode estar relacionado ao fato de a maior parte dos alunos possuírem microcomputadores com acesso à rede de Internet em casa. Entre os tipos de conteúdo mais acessados pelos participantes da pesquisa, estão os sites de relacionamento, de busca, audiovisuais, portais de notícias, mensageiros instantâneos e e-mails. Os assuntos que mais interessam aos alunos são: música, lazer, esporte, profissão, TV, filmes, jogos, cultura, saúde, educação, etc. No que tange a legitimidade dos dados para os objetivos da pesquisa reiteramos que conhecer o contexto no qual emergem os aprendizes é, consequentemente, conhecer as práticas de linguagem que pautam o modo como estes aprendizes interpretam a realidade e agem em prol do seu meio.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Considerando que nossa pesquisa envolve a construção de um *blog* em língua inglesa, provemos um módulo para averiguar o nível de conhecimento lingüístico dos alunos ao mesmo tempo em que averiguávamos os tipos textuais a que os alunos tinham mais familiaridade, pois, dependendo do estilo, se estilo-*blog* ou estilo-filtro, os alunos teriam mais dificuldade ou facilidade para entender o texto. Isso se explica pelo fato de que o *blogueiro*

procura atualizar constantemente seus *blogs* por meio da análise de outros sites. Dito de outro modo, esclarecemos que, antes de ser um produtor de textos, um blogueiro consome textos de diferentes gêneros conforme estilo e propósitos do *blog*. Neste sentido, os alunos receberam um texto em língua inglesa para fazerem, individualmente, a interpretação. Desprovidos de qualquer recurso de tradução os alunos realizaram a tarefa. Ao final da interpretação, os alunos responderam uma entrevista retrospectiva (TOMITCH, 2003) com o objetivo de os provermos com uma percepção adequada do seu desempenho na tarefa de interpretação, ao mesmo tempo em que investigávamos os estilos dos alunos blogueiros. O texto interpretado foi retirado do *blog Virtual Entrepreneur* e, com um estilo pouco formal, trata sobre finanças. Nesse aspecto, ressaltamos que o conteúdo do texto remete a duas perspectivas, pois ambos tratam de aspectos factuais ao mesmo tempo em que o autor expõe um ponto de vista. Nele, o autor menciona os excessos cometidos por Michael Jackson que o levaram a enfrentar sérios problemas financeiros. O nível de inglês utilizado no texto é intermediário. Para relembrarmos nosso escopo, ressaltamos que o estilo-filtro ocupa-se de gêneros textuais mais utilitários com o objetivo de desenvolver relacionamentos visando o controle social, já o estilo-blog, ocupa-se de externar seus sentimentos visando prover a validação social de suas crenças pessoais. Em outras palavras, o estilo-filtro possui propósitos extrínsecos enquanto que o estilo-blog possui propósitos intrínsecos.

3.1 Identificação dos estilos dos alunos:

Para preservar a identidade dos alunos utilizaremos apenas o termo *estudante.*

Estudante 01 –Estilo-*blog*/profissional - Preferimos utilizar a classificação de Komesu (2010) e também a de Miller (2009 apud Calvert 2002) pois as características do blog desta aluna nos levam a isto. O blog apresenta um fundo com uma imagem de prateleira de biblioteca, sugerindo um propósito de estudo. Todavia o blog tem um perfil de diário e foi escrito em português, facilitando a sua autoexpressão, atributos que são comuns aos blogueiros estilo-*blog*.

Estudante 02 - O layout de seu blog sugere bastante o estilo-blog, pois tem cores que indicam sensibilidade como o rosa, cinza translúcido e o fundo de corações. Entretanto o que caracteriza seu estilo são suas postagens carregadas de sentimentalismo, o título ("*Things of my heart*" para o português: "Coisas do meu coração") e o caráter de diário que seu blog apresenta.

Estudante 03 – Estilo-Filtro – De acordo com os preceitos de Miller (2009 apud Calvert 2002) classificamos esse aluno como blogueiro estilo-filtro, pois o layout de seu *blog*s tem um estilo bastante "descolado", e ele fez a filtragem de uma notícia, que era sobre um tema interessante e atrativo. Com base nisso, concluímos que ele escreve seus *blog*s como objetivo de chamar a atenção, desenvolver relacionamentos e garantir o controle social.

Estudante 04 – Estilo-filtro – Percebemos que os propósitos do aluno não são de se auto-afirmar, muito menos de gerarem debate. Ele intenciona apenas informar o leitor o que indica a busca pelo controle social. Tal característica é comum aos blogueiros estilo-filtro.

Estudante 05 – Indefinido – O aluno não se identifica no *blog* e, além disso, demonstra uma imensa paixão pelo tema de sua publicação. Todavia percebemos que seu *blog* não tem a característica de diário. Devido o número escasso de publicações não pudemos classificar o aluno.

Estudante 06 – Estilo-filtro – Apesar de o blogueiro demonstrar traços de sentimentalismo em suas publicações, ele é caracterizado como estilo-filtro porque bloga com o propósito de informar. Sua página traz temas atrativos e utilitátios, evidenciando que ele deseja o controle social.

Estudante 07 – Estilo-*blog* – Analisando seu perfil, percebemos que mantém seu anonimato, pois utiliza um pseudônimo em sua página. Notamos ainda que a aluna escreve apenas pensando em se expressar, não se importando com opiniões alheias. O *layout* de seu *blog* sugere uma pessoa sensível, pois aparecem imagens de cardiogramas indicando batidas de coração e uma música de fundo. Estas características qualificam o *blog* como pertencente ao estilo-*blog*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, ressaltamos a importância das atividades para reiterar o estilo dos alunos, conforme a classificação de Miller (2009 cf. p.97). A nosso ver, essa classificação serviu para diagnosticarmos as preferências dos alunos e explicar suas limitações com a língua inglesa na execução de certas atividades. Nesse aspecto, entendemos que nem sempre a dificuldade para executar a atividade se devia às limitações do aluno com a língua inglesa, mas com a pouca familiaridade com o assunto ou com o gênero textual. Como contribuição mais pertinente à prática docente provida por este estudo, foi a elucidação de três aspectos que passaremos a considerar com mais instância a partir dessa pesquisa, quais sejam: a) que os alunos possuem estilos diferentes e isso deve ser considerado no momento de avaliá-los; b) que os alunos agem pautados por uma exigência (ou necessidade) social, desse modo as atividades pedagógicas devem contemplar isso; e por fim, c) que os alunos mobilizam as capacidades de linguagem em consonância com os conhecimentos que têm disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo Sociodiscursivo.** Trad. Ana Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo:EDUC, 2003.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

CRISTÓVÃO, V.L. **Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. (Tese de Doutorado) São Paulo: PUC, 2002a.

MILLER, C. R. **Estudos sobre Gênero Textual, Agência e Tecnologia.** Recife: ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004c.